



<< Crise Cubana: Um Projeto Imperialista Estadunidense >>

Henry Patrus Bannet
Jairo Oliveira de Castro (Orientador)

Brazilian International School

Sumário:

1.	Resumo.....	3
2.	Objetivo.....	3
3.	Metodologia.....	4
4.	Introdução.....	5
	4.1 A Primeira Independência	5
	4.2. A Tirania de Fulgêncio Batista.....	6
	4.3. A Revolução.....	7
	4.4. Sistema Político Cubano.....	8
5.	Desenvolvimento.....	9
	5.1. O que foi o embargo a Cuba, suas razões e consequências	9
	5.2. "Lei de Comércio com o Inimigo" de 1917	10
	5.3. "Lei de Assistência Externa" de 1961.....	10
	5.4. "Regulamento de Controle de Ativos Cubanos" de 1963.....	11
	5.5. "Lei de Democracia Cubana" de 1992.....	11
	5.6. "Lei Helms-Burton" de 1996.....	12
6.	Resultados e Discussões.....	
	6.1. Prejuízo Econômico.....	
	6.2. Orçamento Interno.....	
	6.3. Conclusão.....	
7.	Considerações Finais.....	
	7.1. O Imperialismo Norte Americano nos dias de Hoje.....	
8.	Bibliografia.....	

1. Resumo

Este trabalho tem como objetivo estabelecer o que foi o embargo a Cuba, suas razões e consequências; E, por meio de análise de dados econômicos pelo método bibliográfico exploratório, supor o que aconteceria se este poder fosse utilizado para manter o Brasil sob a influência norte-americana. Ao traçar um paralelo do embargo cubano com o suposto embargo brasileiro, irei demonstrar que a crise econômica em Cuba é resultado direto da exploração imperialista estadunidense.

Palavras-chave: Cuba. América Latina. Estados Unidos. Imperialismo. Economia. Geopolítica.

2. Objetivo

- Abordar de forma clara e imparcial a história cubana;
 - O processo de independência e a influência norte-americana nesta época.
 - A Ditadura de Fulgêncio Batista.
 - A revolução cubana.
 - Os embargos econômicos aplicados pelos EUA, suas razões e consequências.
- Demonstrar o porque que a crise em Cuba é resultado direto da exploração imperialista estadunidense por meio de análises de dados documentos e pesquisas.
- Analisar o porque, mesmo com tantas dificuldades econômicas, Cuba apresenta ótimos índices sociais.
- Expor as influências políticas, econômicas, sociais e culturais que os Estados Unidos da América tem sobre os países latino americanos.
- Traçar uma relação entre o embargo cubano com o suposto embargo brasileiro.

3. Metodologia

Neste setor do projeto, irei descrever a abordagem e os métodos utilizados para analisar e compreender a influência dos imperialistas norte-americanos em Cuba, especialmente por meio das sanções econômicas.

Para concluir-lo, utilizei o método bibliográfico: estudo e análise de textos, pesquisas, livros, levantamentos e artigos do assunto discutido. E o método exploratório: criação de ideias relacionadas a um evento pouco explorado, sustentado por análises qualitativas.

A seguir, destaco os passos cruciais que foram seguidos para coletar dados, analisar informações relevantes e construir uma compreensão sólida do tema em questão.

1. Levantamento de Dados: Nesta etapa, foram coletadas informações de fontes bastante confiáveis, incluindo relatórios econômicos oficiais, documentos históricos, notícias atuais e análises econômicas, sociais e geopolíticas de profissionais das respectivas áreas. A pesquisa abrangeu um período de tempo abrangente, permitindo a contextualização das ações dos Estados Unidos em relação a Cuba ao longo das últimas décadas.

2. Análise Documental: Foi conduzida uma análise dos documentos e informações coletadas visando identificar padrões e relações entre as políticas dos Estados Unidos e os impactos em Cuba.

3. Modelo de Causalidade: Com um modelo de causalidade desenvolvido, identificamos as relações de causa e efeito entre as ações dos Estados Unidos da América e as consequências na economia e na sociedade cubana. Isso ajudou a estabelecer uma narrativa sólida para expor o cruel impacto das políticas norte-americanas.

4. Análise Comparativa: Após analisar profundamente como no último século os imperialistas norte-americanos exerceram seu poder político, econômico e cultural em países latino-americanos "sufocando" suas respectivas economias para manterem sua esfera de influência e controle; Com foco nas sanções econômicas aplicadas a Cuba, uma análise comparativa foi aplicada para examinar como as estratégias e táticas dos Estados Unidos em relação a Cuba se comportariam sendo aplicadas no Brasil. Isso permitiu uma visão mais

ampla do panorama geopolítico na região latino-americana, assim, demonstrando claramente a culpa que os Estados Unidos carregam em relação à crise que Cuba enfrenta até os dias de hoje.

5. Revisão por Pares: Este projeto foi submetido a revisões por colegas, e orientadores para garantir a validade e a credibilidade das descobertas apresentadas.

6. Apresentação de Resultados: Após todas as análises apresentadas no artigo, apresentarei os resultados.

4. Introdução

4.1. A Primeira Independência

Perto do fim do século XIX, Cuba declara sua independência perante a colonização espanhola. Em meados do século XX, a ilha ainda era uma nação que sofria fortemente com a desigualdade social. Com uma economia agrária, a maior parte do povo recebia baixíssimos salários, a fome era uma realidade para a população cubana, que era analfabeta em sua grande maioria. A ilha era a maior produtora de cana-de-açúcar e tabaco do mundo, produtos valorizados no contexto da época, logo, os Estados Unidos da América, seus "vizinhos" viram uma grande oportunidade para aproveitar-se desse fato.



Após o processo de independência, os Estados Unidos, com a narrativa de “ajudar Cuba a ser independente dos Espanhóis” começaram a interferir na economia cubana e até mesmo chegaram a propor a compra da ilha, em 1852. Após anos de diversas interferências sociais, econômicas e políticas, um acordo entre os ex-presidentes de Cuba, Tomás Estrada Palma e dos EUA, Theodore Roosevelt, criou uma base militar no sul da ilha, chamada Guantánamo. Atualmente o governo dos Estados Unidos ainda aluga e utiliza desse local para manter em cárcere supostos prisioneiros considerados terroristas fora do solo e da constituição estadunidense.

Em 1901, Cuba foi obrigada a incluir a incongruente Emenda Platt, criada pelo senador estadunidense Orville Hitchcock Platt, que dava o controle econômico e militar da ilha para os norte-americanos. A partir dessa emenda, ficava "autorizada" pela constituição uma intervenção militar em nome de uma suposta hegemonia democrática ocidental.



4.2. A Tirania de Fulgêncio Batista

Após anos de pouca evolução sócio-econômica, Fulgêncio Batista participa e lidera um projeto de golpe num evento denominado como Revolta dos Sargentos, em Havana, assim, se torna um nome de bastante importância no meio militar cubano. Batista foi o presidente eleito de 1940 a 1944 e se candidatou mais uma vez para o cargo em 1952, e com a iminente derrota, forças militares de uma fração rebelde do exército cubano comandadas pelo mesmo, e financiadas pelos Estados Unidos, instalaram uma ditadura banhada a sangue do povo cubano, que foi duramente reprimido durante essa época.

Entre idas e vindas com supostas eleições fraudulentas, escândalos de corrupção envolvendo o governo militar, uma soberania destruída e com o futuro do país entregue aos norte-americanos, a família média cubana média sofria. Com uma renda semanal de somente \$6,00 por semana, cerca de 14% a 21% eram desempregados e apenas por volta de um terço das famílias tinha acesso à água encanada e saneamento básico.

O nível de subordinação da ilha era de ampla indignação popular. O país já era popularmente considerado pelo resto do mundo como um fantoche latino dos imperialistas ao norte. Cuba era, de fato, uma neocolônia norte-americana.

MAS DE VEINTE MIL MUERTOS ARROJA EL TRAGICO BALANCE DEL REGIMEN DE BATISTA

1952			
MARZO	Prieto Solís Miranda, en la estación de policía de Guanabacoa, "al lanzarse sobre la pistola" del oficial, según acta oficial.	agredieron al periodista Martín Liraldí.	OCTUBRE
Marzo 18.—Es atacado a tiros el estudiante Rosendo Díaz Hernández Fruna, chofer de Narciso (Chicho) Rodríguez, muerto a tiros frente al teatro Alkázar.	Julio 17.—Fue enviado a la Cabaña el capitán del ejército Eugenio Fernández Rodríguez, que matara a balazos al cabo del SIM Luis Pérez Zambrana.	Agosto 31.—Fue muerto de una cuchillada el chofer José Calvo Blanco, siendo además estrangulado con un cable.	Octubre 19.—Cuando regresaba un acto político a Rancho Viejo fue agredido a tiros el líder PAU Pedro Palacios Zori que resultó ileso.
ABRIL	Julio 20.—En una finca del barrio de Pipian, Madruga, encontraron el cadáver de un joven de unos 25 años, con las manos atadas a la espalda, un pañuelo anudado al cuello y múltiples lesiones por el rostro, la cabeza y el vientre, lo que indica que fue amarrado en estado de indefensión.	SEPTIEMBRE	Octubre 29.—En la Cueva A apareció el cadáver de Esteban López, al que meses antes le cecstraron, y lo condujeron misma cueva, durante cinco días.
Abril 12.—Humberto Cuanda Ruiz, de 41 años, vecino que era de 12		Septiembre 6.—El doctor Rolando Branly Granet, fue atropellado en el pueblo de Madruga por un policía.	NOVIEMBRE
		Septiembre 10.—El chofer del autobús 214, de la ruta 6, nombrado José Filiberto González, denuncia que fue maltratado por un alista del ejército, porque no detuvo a tiempo el vehículo.	Noviembre 5.—Rigoberto Veloz, de 31 años, ex-chofer comandante Mario Salas fue gravemente herido a

4.3. A Revolução

Entre incontáveis injustiças, surge um movimento popular em 1953, um movimento que em nome da libertação, cativa e estimula o levante do povo cubano. Uma guerrilha liderada por Fidel Castro, Raul Castro e Ernesto Che Guevara que em teoria, buscava derrubar a ditadura de Batista, estabelecer soberania perante os estadunidenses e garantir seguridade social por meio de um sistema socialista.

Somente em 1958, após inúmeros embates e certo tempo de instabilidade, eles instalaram-se em Sierra Maestra e realizaram diversos ataques armados, nos quais finalmente, em 01 de janeiro de 1959, resultou na tomada de Havana pelos revolucionários. Isso resultou na queda da ditadura com a fuga de Batista. Para muitos, este momento marcou a real independência do povo cubano, para outros, o início de uma era de maior instabilidade, mas o fato é que esta revolução mudaria para sempre a história de Cuba, por meio de inúmeros processos de transformações sociais, culturais, políticas e econômicas.



4.4. Sistema Político Cubano

Para alguns uma ditadura, para outros, uma democracia popular autêntica, o novo sistema de poder cubano funcionava e funciona com um parlamento apoiado em cinco pilares:

- O povo propõe e nomeia livre e democraticamente os seus candidatos.
- Os candidatos são eleitos mediante voto direto, secreto e majoritário dos eleitores.
- O mandato dos eleitos pode ser revogado pelo povo a qualquer momento.
- O povo controla sistematicamente os eleitos.
- O povo participa com eles da tomada das decisões mais importantes.

Os principais órgãos são a Assembleia Nacional do Poder Popular, que funciona a nível nacional, as Assembleias Provinciais, presentes em cada uma das 14 províncias, as Assembleias Municipais, presente nos 169 municípios, e no nível de base, os conhecidos Conselhos Populares. Cada Conselho Popular agrupa várias circunscrições eleitorais e é integrado pelos seus delegados, que são representantes de entidades administrativas e líderes de organizações das massas. Nenhuma dessas instituições é subordinada a outra. Por outro lado, são notáveis casos de prisões políticas injustificadas e opressão à liberdade jornalística indo contra os princípios de liberdade de expressão.

5. Desenvolvimento

5.1. O que foi o embargo a Cuba, suas razões e consequências

Medidas como uma reforma agrária e a nacionalização das empresas americanas no país, foram realizadas de maneira que abalaram profundamente a influência dos EUA sobre Cuba, e como resposta, em 1961, os Estados Unidos romperam relações diplomáticas com Cuba e tomaram diversas medidas para sufocar o governo revolucionário, como o forte apoio e financiamento a movimentos contrarrevolucionários tentativas de assassinato dos líderes da revolução ou a falha tentativa de formação de um exército de mercenários cubanos, alguns deles criminosos da ditadura batistiana, para invadir o país em dezembro de 1959.

Após falhas tentativas de retomada do controle sobre a ilha, a "solução" encontrada pelos norte-americanos foi condenar e isolar diplomaticamente Cuba, impondo um bloqueio econômico que viria a prescindir a crise econômica vivida pela ilha nos dias de hoje. Com esse rompimento diplomático, os cubanos se aproximaram da União Soviética e receberam auxílio financeiro até 1991, quando a superpotência comunista foi extinta.

O bloqueio tem sido discutido amplamente, desde os anos 90, na Assembleia Geral da organização das Nações Unidas (ONU). A carta de 1945 das Nações Unidas estabelece como prioridade, que, para a repressão de atos de agressão ou outros que visem colocar em risco a paz internacional, como o bloqueio, deve se buscar meios pacíficos para a resolução destes conflitos, seguindo os princípios de Direito Internacional.



O Princípio da Autodeterminação dos Povos, considerado fundamental para o Direito Internacional, é consagrado claramente no próprio propósito da carta definindo os conceitos de soberania e autonomia dos povos para traçar seu próprio futuro sem interferências:

Artigo 1.

Os propósitos das Nações Unidas são:

Promover relações amistosas entre as nações baseadas no respeito ao princípio da igualdade de direitos e autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas para fortalecer a paz universal. (ONU, 1945)

Os membros da Organização, nas suas relações internacionais, abster-se-ão de recorrer à ameaça ou ao uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer Estado, ou de qualquer outra forma incompatível com os propósitos das Nações Unidas. (ONU, 1945).

O embargo/bloqueio a Cuba é aplicado principalmente por meio de seis estatutos, sendo eles os principais:

5.2. "Lei de Comércio com o Inimigo" de 1917

Confere ao presidente o poder de restringir o comércio com países considerados hostis aos Estados Unidos e assegura a possibilidade de aplicar embargos econômicos em tempos de guerra ou em períodos de emergência nacional, assim, proibindo o comércio com o "inimigo" ou qualquer aliado do inimigo durante conflitos.

5.3. "Lei de Assistência Externa" de 1961

Nenhum artigo de defesa com custo superior a US\$3.000 será fornecido por concessão a qualquer outro país, independentemente de seu exercício fiscal, salvo se o Presidente em exercício determinar que:

O país em questão enquadra-se nos fins e princípios da Carta das Nações Unidas; Os artigos de defesa em questão serão utilizados pelo referido país na manutenção de sua própria força defensiva. ou da força defensiva do mundo "livre";

O referido país está adotando todas as medidas razoáveis, coerentes com sua estabilidade política e econômica, que venham a ser necessárias para o desenvolvimento de sua capacidade defensiva;

O que o incremento da capacidade defensiva do referido país é importante para a segurança dos Estados Unidos.

5.4. "Regulamento de Controle de Ativos Cubanos" de 1963

O Regulamento de Controle de Ativos Cubanos de 1963 foi um decreto presidencial dos Estados Unidos que impôs sanções econômicas contra Cuba, após a revolução liderada por Fidel Castro e a nacionalização de propriedades dos EUA na ilha. O regulamento proibiu praticamente todas as transações financeiras e comerciais entre os EUA e Cuba, incluindo a importação de produtos cubanos para os EUA e a exportação de produtos americanos para Cuba. O objetivo do Regulamento de Controle de Ativos Cubanos era pressionar o governo cubano a mudar suas políticas e seu sistema político, a fim de tornar-se mais compatível com os interesses dos EUA. No entanto, as sanções econômicas não tiveram o efeito desejado e, em vez disso, agravaram a situação econômica em Cuba.

O Regulamento de Controle de Ativos Cubanos ainda está em vigor, embora tenha sido modificado e flexibilizado em alguns aspectos nos últimos anos. No entanto, as restrições econômicas contra Cuba ainda são uma fonte de tensão entre os EUA e Cuba e são criticadas por muitos como uma forma de punição desproporcionada contra o povo cubano.

Em resumo, o Regulamento de Controle de Ativos Cubanos de 1963 foi um decreto presidencial dos EUA que impôs sanções econômicas contra Cuba, visando mudar suas políticas e sistema político. Embora tenha sido modificado, ainda está em vigor e é criticado como uma forma desproporcionada de punição contra o povo cubano.



5.5. "Lei de Democracia Cubana" de 1992

A Lei de Democracia Cubana de 1992, também conhecida como "Ley de Libertad para Cuba", é uma lei dos Estados Unidos que visa apoiar a "transição" para a "democracia" em Cuba e ajudar na reconstrução econômica do país após a queda do governo comunista.

A lei estabeleceu medidas para restringir ajuda financeira ao governo cubano e apoiar a oposição na ilha, incluindo restrições a remessas financeiras e ajuda a grupos opositores. Além disso, a lei proíbe as empresas americanas de fazer negócios com o governo cubano e autoriza o governo dos EUA a financiar programas de rádio e televisão para Cuba.

5.6. "Lei Helms-Burton" de 1996

A lei Helms-Burton amplia as restrições impostas por outras leis anteriores, incluindo a Lei de Democracia Cubana de 1992, e proíbe empresas americanas de fazerem negócios com empresas cubanas que usem propriedade confiscada pelo governo cubano após a revolução de 1959. A lei também autoriza ações judiciais contra empresas estrangeiras que utilizem essa propriedade, incluindo multas e proibição de entrada nos Estados Unidos.

A lei Helms-Burton foi amplamente criticada por muitos países e organizações internacionais, incluindo a União Europeia, que argumentam que a lei viola o direito internacional e impede o comércio livre entre países. Além disso, a lei foi vista por muitos como uma forma de interferência nos assuntos internos de outro país e como contraproducente para a situação econômica em Cuba.

6. Resultados e Discussões

6.1. Prejuízo Econômico

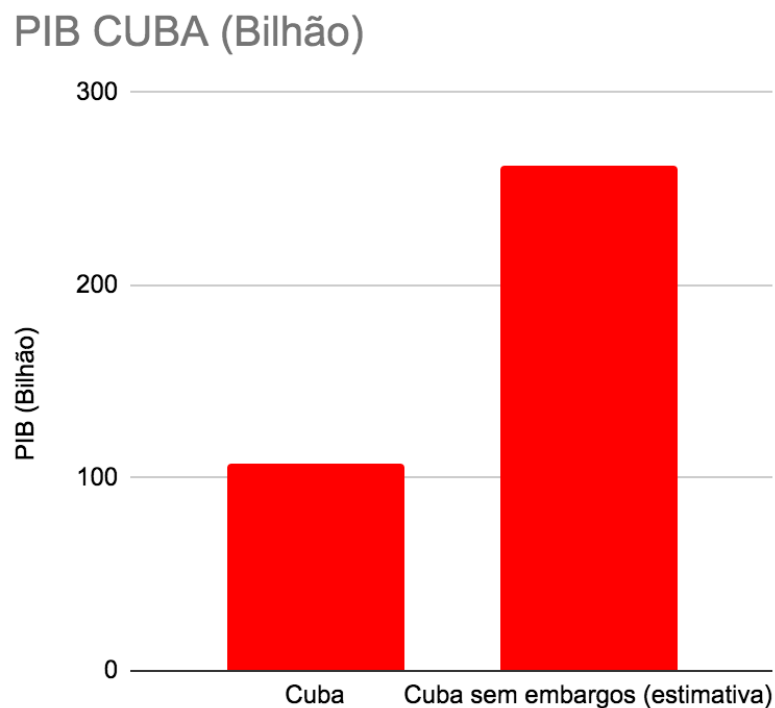
“O bloqueio é mais do que proibir a venda de mercadorias dos Estados Unidos, impedir a compra ou venda nos Estados Unidos, é uma pressão feroz e uma perseguição feroz para nos impedir de realizar operações comerciais de qualquer tipo, e todo esse imenso poder se concentra hoje contra nosso país” - Fidel Castro

O ministro de relações exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez Parrilla, em uma conferência perante a imprensa, informou ao público que o país levaria pela trigésima vez à Assembleia Geral da ONU um documento no qual demonstra claramente a inadiável necessidade de acabar com o bloqueio.

O relatório entregue retrata que entre agosto de 2021 e fevereiro de 2022, ou seja, num período menor que 1 ano, as perdas causadas pelo embargo foram de 3,806 bilhões de dólares, um recorde histórico para um período tão curto. O PIB (Produto Interno Bruto) cubano, segundo dados, poderia ter crescido 4,5% nesse período, se essas medidas não tivessem sido aplicadas.

Nos primeiros 14 meses do governo do presidente estadunidense Joe Biden, os prejuízos causados por estes bloqueios chegaram a até 6,364 bilhões de dólares.

Estima-se que, nos últimos 60 anos, os danos acumulados totalizam o impressionante valor de 154,217 bilhões de dólares. Ou seja, seguindo estas estimativas, sem o bloqueio o PIB cubano hoje em dia poderia chegar a por volta de 261 bilhões.

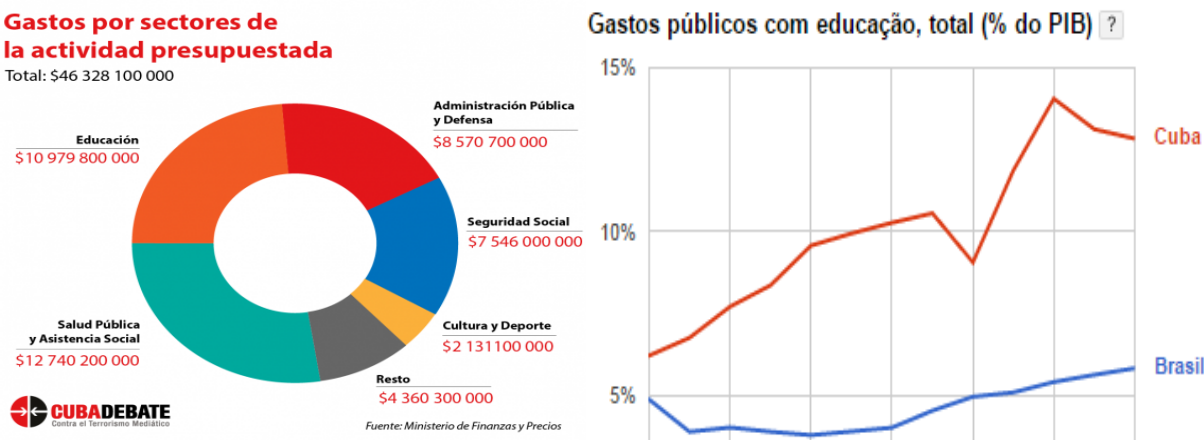


Uma das indústrias que nos mostra claramente o impacto dos embargos é o da cana-de-açúcar. Por volta de 1960, a média de produção total de cana na ilha era de por volta de 6 milhões de toneladas por ano e a produtividade por hectare era de impressionantes 55 toneladas. Desde então, devido ao bloqueio, o país cortou drasticamente suas importações e exportações, o que criou novos problemas para sua já descapitalizada indústria. E hoje em dia, a produção média de cana-de-açúcar chega a somente 1 milhão de toneladas por ano, por volta de 83% menos

que antes dos embargos. Liobel Perez, porta-voz da estatal cubana monopolista em açúcar, Azcuba, disse que nenhuma das 13 províncias produtoras de açúcar de Cuba atingiu suas metas, o que só foi atingido por 17 de 54 usinas.

6.2. Orçamento Interno

É importante destacar que essas taxas não são reflexo do modelo político econômico cubano. Mesmo com inúmeras dificuldades econômicas ao longo dos últimos 60 anos, Cuba apresenta impressionantes dados de evolução social, o que nos mostra que, ao que diz respeito a administração interna da ilha, Cuba vai bem.



Cuba destina cerca de 65% do orçamento interno para áreas sociais, e com essa política ao longo dos anos, que, mesmo que sofra com o bloqueio, a nação cubana possui o melhor sistema educacional da américa latina (com 99,8% de alfabetização), um sistema público de saúde extremamente eficiente e desenvolvido quando comparado ao de países da região, um IDH de impressionantes 0,764, (maior que a do Brasil, e consideravelmente maior que os países vizinhos) e chegaram ao quinto lugar em desenvolvimento urbano do continente.

	Cuba	Brasil	Paraguai
PIB per capita	US\$ 10,2	US\$ 11,8	US\$ 6,3
IDH	59º	85º	111º
Miséria*	0%	21,4%	34,7%
Desemprego	3,6%	6,2%	6,9%
Inflação	5,5%	5,5%	4,6%

EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER



(Fontes: Ministério de Finanzas e Preços de Cuba, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Banco Mundial, Cia World Factbook.)

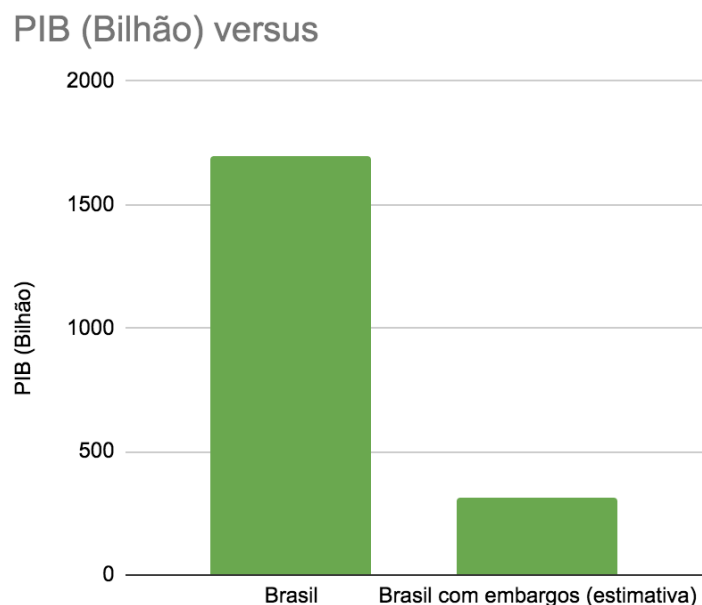
6.3. Orçamento Interno

Após analisar o contexto histórico político de Cuba, sua administração, destinação de recursos e os relatórios de Rodríguez Parrilla apresentados na ONU, podemos concluir que o maior culpado por afetar o desenvolvimento do PIB cubano ao longo da história, e pela crise econômica recorrente a décadas em Cuba são os embargos norte-americanos.

Para evidenciar esta conclusão, vamos supor que, por volta de 1960, poucos anos antes de golpe militar no Brasil orquestrado pela CIA, no contexto da guerra fria, onde os EUA buscaram desenfreadamente aumentar sua influência e controle na América Latina, os Estados Unidos resolvessem aplicar bloqueios similares a economia brasileira. O PIB de Cuba em 1960 era por volta de 5,5 bilhões de dólares, já o do Brasil, era de 17 bilhões de dólares. Atualmente, seus respectivos PIBs são 107 bilhões e 1,7 trilhões. Isso representa um aumento de 99900% para o Brasil e somente de 1845% para Cuba.

Ao nos basearmos nesses dados, podemos aplicar o desenvolvimento do PIB cubano desde 1960 (crescimento de 1845%) na economia do suposto Brasil embargado desde 1960.

Seguindo este método comparativo, concluímos que se tivéssemos vivido desde 1960 com os mesmos embargos que Cuba vive, teríamos um PIB de somente 313,65 bilhões de dólares, menor que o do Paquistão, da Colômbia, da Nigéria e da África do Sul.



O cenário seria desesperador, uma perda enorme em todos os índices de produção, importação e exportação, o setor de serviços seria extremamente menor do que é hoje, o desemprego altíssimo, a miséria espalhada por todo nosso território, seríamos um país 81.5% mais pobre do que já somos hoje, e sem o histórico de políticas sociais que foram desenvolvidas em Cuba para a sobrevivência do povo, estaríamos devastados enquanto nação.

7. Considerações Finais

Até nos dias de hoje, é possível identificar a todo momento a presença constante de elementos que nos mostram o controle estadunidense sobre países menos desenvolvidos do sul global, como Cuba. Os Estados Unidos, centro mundial da política reacionária, difundem de inúmeras maneiras as ideias de ódio aos outros homens, de superioridade racial e realizam uma desenfreada propaganda em prol da agressão imperialista, seja ela por meio de guerras, manobras políticas, econômicas ou intervenções culturais.

Entretanto, o crescimento exponencial da China e de outras novas potências está nos conduzindo ao estabelecimento de uma nova ordem geopolítica mundial, multipolar e extremamente vantajosa para a humanidade, principalmente para o sul global, ao diminuir a concentração de poder numa única potência, os EUA, que nas últimas décadas prejudicou a humanidade.

Uma redução do domínio global dos EUA pode resultar numa melhor distribuição de poder e de recursos políticos do nosso planeta. Como jovens, é nossa responsabilidade compreender as mudanças nestes processos globais e promover uma compreensão do cenário histórico. Neste novo mundo multipolar de mudanças, participar de debates, ficar informados, fazer parte das decisões políticas locais e promover a colaboração internacional nos ajudará a criar um futuro mais estável e próspero para todos. Nós somente podemos superar as complexidades dos obstáculos apresentados em tempos de tensão global, nos esforçando para criar um planeta mais justo e pacífico através da diplomacia, da comunicação e dos esforços internacionais.

8. Referências Bibliográficas

Imperialismo, Nacionalismo e Militarismo na América Latina. Estados Unidos e América Latina: O caso de Cuba no pós-guerra fria. Disponível em:

<<https://docs.google.com/document/d/1uXRqc9RA34SqdqIqV8Hrno-Ft8FrffMHToJC0rE26LY/edit?usp=sharing>>. Acesso em: 15 set. 2023.

RELATÓRIO DE CUBA, Em virtude da resolução 73/8 da Assembleia-Geral das Nações Unidas, intitulada “Necessidade de pôr término ao bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos da América contra Cuba”. Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1ozoqJBTapS0jRPwfdTT2Hk_Kb9XyBBqBZTUYI5AdJik/edit?usp=sharing>. Acesso em: 15 set. 2023.

AFP. Assembleia Geral da ONU pede o fim do embargo dos EUA a Cuba. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/mundo/assembleia-geral-da-onu-pede-o-fim-do-embargo-dos-eua-a-cuba/>>. Acesso em: 19 set. 2023.

BARROS, L. As consequências do embargo econômico de Cuba. Disponível em:

<<https://jus.com.br/artigos/53501/as-consequencias-do-embargo-economico-de-cuba>>.

Acesso em: 19 set. 2023.

BORELLI, P. C. Política Externa Brasileira: princípios e história. Disponível em:

<<https://www.politize.com.br/politica-externa-brasileira-principios-historia/>>. Acesso em: 19 set. 2023.

CHARTRAND, N. R. A desconhecida história do embargo cubano - Mises Brasil. Disponível em: <<https://mises.org.br/article/1911/a-desconhecida-historia-do-embargo-cubano>>. Acesso em: 19 set. 2023.

Cuba sanctions. Disponível em: <<https://www.state.gov/cuba-sanctions/>>. Acesso em: 19 set. 2023.

DA COSTA, R. R.; DA SILVA, L. F. S.; GALVÃO, B. Previsões macroeconômicas.

Disponível em:

<<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/previsoes-macroeconomicas/>>.

Acesso em: 19 set. 2023.

DA FAZENDA, M. Economia do Brasil: situação atual, contexto e perspectiva - Portal da Indústria. Disponível em:

<<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia/>>. Acesso em: 19 set. 2023.

DE GRADUAÇÃO, C. et al. o EMBARGO ECONÔMICO A CUBA. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/109896/CNM0173-M.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 set. 2023.

Estatísticas. Disponível em:
<<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas>>. Acesso em: 19 set. 2023.

LIPPMANN, W. Trump's 243 measures against Cuba. Disponível em:
<https://walterlippmann.com/trumps-243-measures-against-cuba/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=trumps-243-measures-against-cuba>. Acesso em: 19 set. 2023.

MARTIN, J. 60 anos do bloqueio criminoso do imperialismo dos EUA contra a Revolução Cubana. Disponível em:
<<https://www.marxismo.org.br/60-anos-do-bloqueio-criminoso-do-imperialismo-dos-eua-contr-a-revolucao-cubana/>>. Acesso em: 19 set. 2023.

URIBE, G. Apesar de pressão, Brasil não acredita em embargo da carne pelos Estados Unidos. Disponível em:
<<https://www.cnnbrasil.com.br/business/apesar-de-pressao-brasil-nao-acredita-em-embargo-da-carne-pelos-estados-unidos/>>. Acesso em: 19 set. 2023.

Pelo 29o ano consecutivo, Assembleia Geral da ONU pede fim do embargo a Cuba. Disponível em:
<<https://brasil.un.org/pt-br/133082-pelo-29%C2%BA-ano-consecutivo-assembleia-geral-da-onu-pede-fim-do-embargo-cuba>>. Acesso em: 21 set. 2023.

HELENA, M.; CAPELATO, R. A data símbolo de 1898: o impacto da independência de Cuba na Espanha e Hispanoamérica. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/his/a/RgyL6zvrRKjNPt5Z36rFnYJ/?format=pdf>>. Acesso em: 21 set. 2023.

MISKULIN, S. C. Lunes de Revolución. Disponível em:
<<http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%C3%A7%C3%A3o-6-Artigo-07.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2023.

Os impactos da Revolução Cubana na política externa brasileira (1958-1961). Disponível em: <<https://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/2124-os-impactos-da-revolucao-cubana-na-politica-externa-brasileira-1958-1961>>. Acesso em: 21 set. 2023.